



Nome: _____ Ano: _____

Data: _____

Professora: Sara Videira

Lê, atentamente, o texto seguinte.

Ao outro dia atravesso de novo os Flamengos pela estrada municipal, entre casebres e rocas de hércules de floração amarela. A estrada sobe e do alto vejo melhor o côncavo recolhido e verde, Farrobo, Santo Amaro, o largo vale da Praia e Chão Frio, dividido entre talhões de milho e centeio – nota de abundância e de paz dum verde sempre fresco e viçoso, sob um céu muito azul, o céu esmaltado dos Açores. [...]

Subo até à ermida de S. João. O mato é severo, encostas revestidas de mofedos¹, de junco de vassoura, de rapa², que dá uma flor roxa, de trevo bravo, de rosmaninho cheio de bagas vermelhas... Tenho diante de mim, dum lado a cratera, com duas léguas de circunferência e trezentos metros de fundo; ao outro, o amplo panorama – mar e terra, montes e vales – o mar e o Pico, um Pico estranho, suspenso no céu e pousado num oceano de nuvens brancas. Só o cume, mas o cume é uma montanha enorme e esguia, porque, à medida que fomos subindo, o Pico foi crescendo também. Volto-me e a meus pés abre-se o enorme buraco verde-negro revestido de cedros e de urze até ao lado de água choca e lama esverdeada, donde irrompe um cabeço com outra cratera minúscula dum tom acastanhado. O espetáculo é sombrio e belo. Só a caldeira mais pequena, perfeita como miniatura, é uma nota de ternura neste isolamento: parece filha da outra. Está ali a criá-la, sabe Deus para que destinos, naquele buraco ao mesmo tempo poético e feroz. Se arranco os olhos da cratera, encontro a amplidão infinita, o altar majestoso do Pico, as nuvens que ele apanha no céu e a que dá formas imprevistas, e o mar liso até ao horizonte, fechado pela barra roxa de S. Jorge e pela mancha desvanecida da Graciosa. Violeta das águas imóveis, verde-pálido da terra, céu de esmalte por cima... Despeço-me do abismo solitário

Raul Brandão. *As Ilhas desconhecidas: notas e paisagens*. 2013. Lisboa: Quetzal.

Glossário:

1. *mofedos*: excesso de vegetação; 2. *rapa*: espécie de carqueja.

1. Para responderes a cada um dos itens, **seleciona** a única opção que permite obter uma afirmação correta.

1.1. Este texto é um relato de viagem, porque o autor

(A) demonstra a especificidade da paisagem da ilha do Pico.

(B) narra a sua viagem e descreve as paisagens com que se vai deparando.

(C) expõe informação seletiva e rigorosa sobre a paisagem vulcânica do Pico.

(D) descreve sucintamente os Açores, acompanhando a sua descrição com comentários críticos.

1.2. No contexto em que ocorre a afirmação “o altar majestoso do Pico, as nuvens que ele apanha no céu e a que dá formas imprevistas,” (ll. 17-18), o autor destaca

- (A) o caráter sagrado desta paisagem única e divina.
- (B) a personificação do Pico e a sua influência na paisagem dos Açores.
- (C) o fascínio pela paisagem aérea vista do Pico.
- (D) o culto pela ilha do Pico e o caráter irrepetível da paisagem a ele associada.

1.3. O adjetivo “viçoso” (l. 4) significa

- (A) inesperado.
- (B) com diferentes tonalidades.
- (C) cheio de vigor.
- (D) suave.

1.4. Com a afirmação “mar e terra, montes e vales” (l. 9) o autor recorre a duas

- (A) antíteses.
- (B) enumerações.
- (C) apóstrofes.
- (D) hipérboles.

1.5. O sujeito da frase “e a meus pés abre-se o enorme buraco verde-negro revestido de cedros e de urze até ao lado de água choca e lama esverdeada” (ll. 12-13) é

- (A) nulo subentendido.
- (B) nulo indeterminado.
- (C) “o enorme buraco verde-negro revestido de cedros e de urze”.
- (D) “a meus pés”.

1.6. O segmento “poético e feroz” da frase “naquele buraco ao mesmo tempo poético e feroz” (l. 16) desempenha a função sintática de

- (A) complemento do adjetivo.
- (B) predicativo do complemento direto.
- (C) complemento do nome.
- (D) modificador do nome restritivo.

1.7. A conjunção subordinativa presente na frase “Se arranco os olhos da cratera, encontro a amplidão infinita” (ll. 16-17), pode ser substituída por

- (A) embora.
- (B) caso.
- (C) visto que.
- (D) dado que.

Bom trabalho! 😊